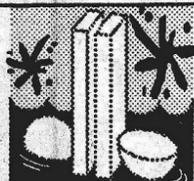


“Quando tenho
necessidade de caixa,
recorro aos amigos”



“Deixei de declarar
alguns bens por lapso
do contador”

Moreira não explica origem de US\$ 3 milhões

■ Deputado de Campinas ‘esqueceu’ do cheque de US\$ 603 mil para Genebaldo: “É o princípio da reciprocidade da amizade”

BRASÍLIA — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) enfrentou ontem, em seu depoimento à CPI do Orçamento, a acusação de que suas contas bancárias receberam nos últimos cinco anos US\$ 3.229.047. Acusado de beneficiar empreiteiras na elaboração de emendas ao Orçamento da União, o parlamentar não soube explicar nem a origem dos recursos nem por que emitiu para o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) um cheque no valor de Cr\$ 603.204 em 23 de agosto de 1990.

“Ele é meu amigo. Terei que verificar, porque posso ter emprestado a ele num momento de dificuldade”, argumentou Moreira. E acrescentou: “Quando tenho necessidade de caixa, recorro aos amigos, como eles recorrem a mim. É o princípio da reciprocidade da amizade.” Pressionado para dizer como obteve tanto dinheiro nos últimos anos, o deputado paulista pediu tempo aos integrantes da CPI, mas não quis contestar os números levantados pela Subcomissão de Bancos.

Ele disse que só poderá explicar todos os depósitos depois que a CPI lhe fornecer os extratos bancários de suas contas.

Sem tempo — “Tentei me preparar para responder sobre esse assunto, mas os bancos me disseram que estavam dando prioridade aos requerimentos da CPI, e não deu tempo de examinar as movimentações”, afirmou. Segundo o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), Moreira recebeu em 89 US\$ 887.036 em contas no Banco do Brasil, Mercantil de Crédito, Banrisul, Caixa Econômica e Safra. Em 90, foram US\$ 1,1 milhão, em 91, US\$ 582.982, e mais US\$ 460.782 no ano passado. Este ano, até agora, recebeu US\$ 156.314.

Embora tenha chegado sorridente à CPI, Manoel Moreira se irritava facilmente com as perguntas. O deputado chegou a se desentender com o relator quando

foi questionado sobre suas atividades profissionais. Moreira disse que, além do salário de deputado, recebe recursos por serviços de consultoria e venda de imóveis. “Então o senhor é corretor imobiliário. Tem registro no Creci?”, quis saber Magalhães. “Não. Compro e vendo imóveis particularmente”, respondeu o depoente. “Talvez Vossa Senhoria, pela alta condição social, desconhece essa realidade da vida”, emendou Moreira. Irritado, o relator reagiu elevando o tom de voz: “Vossa Senhoria me respeite. Vossa Senhoria não me conhece.”

Moreira chegou a admitir que deixou de declarar alguns bens em suas declarações de Imposto de Renda. Ele atribuiu o fato a um “lapso de contador”.

Casa — Entre os bens não listados estaria uma casa em Campinas vendida em 89. O parlamentar argumentou que o imóvel consta da relação patrimonial entregue à Justiça Eleitoral em 1988, quando se candidatou à Prefeitura de Campinas.

Antes de iniciar os questionamentos dos integrantes da CPI, Manoel Moreira fez rápida introdução. Abriu o depoimento exibindo uma certidão de casamento com a atual mulher, Maria Teresa, ironizando a cidadã “quase perfeita” que o atacou na CPI, a ex-mulher Marinalva. Tentando minimizar as acusações de que está envolvido no esquema de corrupção da Comissão de Orçamento, Moreira fez questão de explicar a tramitação das emendas ao Orçamento para garantir que não tinha poder de repassar recursos federais para privilegiar empreiteiras. “A proposta de um parlamentar vai ganhando uma série de paternidades ao longo de sua tramitação. Quando no final, o presidente da República sanciona a lei orçamentária, põe o seu selo de paternidade nessa proposta”, afirmou Moreira.